



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

SEMINÁRIO AUTISMO: COMPREENDA O MEU OLHAR - DESAFIOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

DATA: 30/4/19

Realizador: Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor

Local de realização: Plenário Amyntas de Barros

13h51min - Abertura

Composição da Mesa:

- a vereadora e presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte - CMBH, Nely Aquino;
- o vereador Juliano Lopes;
- o vereador Irlan Melo;
- o secretário municipal adjunto de Esporte e Lazer, Rubens Soalheiro;
- o coordenador da Casa do Baile, Cássio Gonçalves Campos, representando a Secretaria Municipal de Cultura;
- a psicóloga, mestre e doutora em Psicologia do Desenvolvimento, representando a Associação da Síndrome de Asperger no Transtorno do Espectro do Autismo - Asa TEA MG, Aline Abreu;
- a secretária municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania, Maíra Colares;
- a psicóloga e sócia-diretora da Dia a Dia Educação Especializada, Renata Brasil;
- a administradora da Associação Nacional para Ação por direitos das Pessoas Autistas - Abraça, Adriana Torres;
- a procuradora municipal de Ribeirão das Neves, mestre em Direito do Trabalho e especialista em Direito Público, Fernanda Coelho;
- a gerente de Insumos e Apoio à Assistência à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde, Janete dos Reis Coimbra;
- a chefe da Diretoria da Educação Inclusiva e Diversidade Étnico-Racial da Secretaria Municipal de Educação, Bernardete Quirino;



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

- a psiquiatra, psicanalista e integrante da Comissão das Associações de Defesa dos Direitos dos Autistas - CADDA-BH, Maria Helena Roscoe.

13h56min - Pronunciamentos

A vereadora **NELY AQUINO** enfatizou a importância de compreender o olhar e se colocar no lugar do outro. Apontou a necessidade de criar políticas públicas efetivas para as pessoas com autismo, a fim de que essas possam alcançar seu potencial máximo. Argumentou que há barreiras a serem rompidas para a conscientização plena sobre o autismo. Salientou que a CMBH está aberta ao diálogo, bem como à construção de políticas públicas. Passou a condução dos trabalhos ao vereador Irlan Melo.

Registrou-se a presença do subsecretário de Direito e Cidadania, Thiago Alves da Costa.

O vereador **IRLAN MELO** explicou que este seminário objetiva trazer informações sobre o autismo e criar uma ponte entre as associações e o poder público. Destacou que desde 2017 trabalha para que a legislação para a pessoa com deficiência seja unificada e transformada em um código municipal, a fim de facilitar o acesso aos direitos. Lembrou que a Casa aprovou projeto de lei que obriga o poder público municipal a disponibilizar intérprete de libras em todos os seus estabelecimentos. Argumentou que os pais enfrentam dificuldade para conseguir qualificar o desenvolvimento de seus filhos autistas. Disse que apenas quem vive essa situação parece estar disposto a compreender a pessoa com autismo e ressaltou que o preconceito é um obstáculo para a inclusão social.

O vereador **JULIANO LOPES** agradeceu ao vereador Irlan Melo pela iniciativa de promover este seminário. Contou que tem um primo autista e destacou a importância da união em busca de direitos.

MAÍRA COLARES lembrou o avanço trazido pelo Decreto Municipal nº 15.519/14, que, conforme explicou, reconheceu a pessoa com autismo como pessoa com deficiência e garantiu a ela o acesso aos direitos previstos pela legislação. Ponderou que é um desafio oferecer políticas públicas que atendam a todos que delas precisam. Reconheceu



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

a importância dos movimentos sociais e das associações que lutam pelos direitos da pessoa com autismo. Argumentou que todas as áreas temáticas da Prefeitura se esforçam para cumprir o respectivo papel no que diz respeito ao atendimento da pessoa com deficiência. Disse que as decisões tomadas às vezes demoram a chegar à ponta do serviço público. Salientou a importância dos fóruns setoriais e afirmou que esses podem colaborar com a atuação e a tomada de decisões do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência.

14h19min - O cérebro autista

Palestrante: ALINE ABREU

Destacou a importância de se perceber as características do autismo como potencialidades e não como limitações absolutas. Esclareceu que o autismo é um transtorno global que afeta várias fases do desenvolvimento. Explicou que o processo de desenvolvimento da pessoa com autismo é composto por etapas, a fim de prepará-la para a interação social, aproveitando suas características e potencialidades. Destacou que uma das etapas mais importantes é o aprendizado das habilidades usadas no cotidiano. Contou que há um crescimento no número de pesquisas sobre os quadros de autismo. Mencionou as principais características das pessoas com autismo, das quais destacou o pensamento lógico e objetivo, a criatividade, a capacidade de imaginação, o perfeccionismo e a solidez dos valores aprendidos. Argumentou que, apesar de limitarem a compreensão de ironias ou entrelinhas, tais características podem favorecer a qualificação na execução de diversas atividades e a solução de problemas. Ponderou que, por ser perfeccionista, a pessoa com autismo têm dificuldade de lidar com simples erros cotidianos e com imprevistos. Ressaltou que, por isso, é importante ajudá-los a criar mecanismos de graduação dos erros, conforme a gravidade desses, a fim de gerar menor desconforto. Destacou que o autista deve participar do processo de solução de seus problemas e ser sujeito ativo da sua evolução. Afirmou que a qualidade de vida do autista adulto está diretamente relacionada à sua maior independência, que, conforme defendeu, deve ser estimulada desde a infância. Ponderou que o desenvolvimento dessa autonomia é favorecido quando a família e a sociedade reconhecem o potencial dessas pessoas e lançam sobre elas expectativas maiores.

14h44min - A educação de adultos com deficiência intelectual e com o transtorno do

**espectro autista****Palestrante: RENATA BRASIL VELLOSO**

Destacou a importância de investimentos em tratamentos e educação de qualidade para as pessoas com autismo. Afirmou que, conforme denúncias de diversas famílias, muitas escolas particulares se recusam a receber crianças com TEA, por falta de atendimento qualificado. Lembrou que a grande maioria dos autistas ainda sofre de invisibilidade social e que geralmente não recebem o suporte que precisam para ter uma vida cidadã e com maior independência. Disse que algumas instituições tratam as pessoas com autismo de maneira infantilizada e apontou ser necessário investir em recursos humanos para planejar e ofertar suporte de qualidade, bem como garantir a presença das pessoas com autismo nos espaços de socialização. Ponderou que a educação especial não pode ser considerada apenas uma modalidade de educação. Apresentou um vídeo mostrando pessoas com TEA ocupando espaços sociais, trabalhando, viajando, praticando esportes, etc. Disse ser necessário transformar barreiras em horizontes. Defendeu que as pessoas com autismo precisam ter acesso à vida comum, aos contextos sociais e aos espaços de sociabilidade.

14h53min - Autistar é resistir - identidade, cidadania e representação política**Palestrante: ADRIANA TORRES**

Informou que a Abraça realiza campanhas nacionais relacionadas aos direitos das pessoas autistas. Defendeu que o direito de o autista ser representado por ele mesmo deve ser assegurado. Afirmou que a pessoa com autismo deve ser protagonista em todos os espaços democráticos constituídos. Ressaltou a importância da participação dos autistas nos fóruns intersetoriais, havendo oportunidade de atuar em processos decisórios, bem como de assumir a liderança dessas organizações. Apresentou diversas reivindicações, como o comprometimento do poder público em aperfeiçoar legislação existente, a efetivação de políticas públicas, o combate ao capacitismo, e a ampliação do acesso à tecnologia como forma de apoio à independência e participação ativa dos autistas. Reconheceu que houve avanço em algumas áreas, mas salientou que o modelo social de inclusão ainda precisa ser melhorado. Afirmou que todos os autistas, inclusive os não verbais, devem ter lugar de fala.



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Sugeri a criação de mecanismos de consulta sistemática às pessoas com deficiência, por meio das organizações representativas, e de meios que os capacite para a participação política. Lembrou que as deficiências são expressões da diversidade humana e devem ter sua identidade preservada e valorizada. Disse que há muito investimento para descobrir as causas do autismo e pouco para apoiar o autista. Sugeri que os recursos sejam realocados a fim de dar voz e autonomia à pessoa com TEA. Apresentou um vídeo em que pessoas autistas falam sobre a importância do diagnóstico e a necessidade de fomentar o debate e o modelo social de inclusão.

14h53min - Depoimento pessoal

Palestrante: FERNANDA COELHO

Apresentou uma cena do filme O Jogo da Imitação, em que Alan Turing participa de uma entrevista de emprego. Lembrou que os filtros sociais, que impõem falas mais indiretas, ironias ou determinada polidez, muitas vezes não são acessados pelos autistas, o que dificultaria o sucesso em processos seletivos presenciais. Contou que sempre teve dificuldades para compreender as interações sociais e, somente depois de adulta, aos 33 anos, recebeu seu diagnóstico de pessoa com autismo. Disse que há uma diferença entre falar e comunicar e que, normalmente, o autista fala bem, mas tem dificuldade em se comunicar. Ressaltou que, para conseguir lidar com essas situações, o autista precisa ter clareza da sua condição. Ressaltou a importância do diagnóstico e defendeu que esse não deve ser considerado como algo negativo, e sim como identidade. Descreveu como foi o processo de diagnóstico do seu filho. Apresentou vídeo de uma autista grau 3 que não fala, mas se expressa bem de forma escrita. Disse que a diferença entre autismo grau leve e severo é que naquele as limitações são ignoradas e neste o potencial é ignorado. Apontou a importância da participação dos autistas nos espaços de decisão e criação de políticas públicas.

15h50min - Reflexões sobre as políticas públicas municipais de atenção às pessoas autistas

Palestrante: MARIA HELENA ROSCOE

Apresentou seus filhos, Cristiano e Gustavo. Disse que já era psiquiatra e psicanalista antes de tê-los e trabalhava com o vínculo afetivo com a pessoa autista. Disse que essa é a



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

principal dificuldade de familiares. Detalhou que o diagnóstico de seus filhos foi feito com três anos de idade, mas eles já apresentavam algumas alterações. Comentou que teve dificuldade em aceitar devido ao vínculo afetivo demonstrado por eles e pensou que os seus comportamentos podiam ser devido à dificuldade de se individualizarem. Disse que a criança com autismo tem dificuldade em adentrar nas regras sociais compartilhadas. Mencionou que é preciso conviver com pessoas com autismo para aprender empatia e a comunicação com essas pessoas. Disse que ajudou algumas instituições a receberem melhor as pessoas com espectro autista. Mencionou a importância da inclusão. Comentou participação na construção do Decreto Municipal nº 15.519/14 e na lei federal pertinente ao tema. Disse que foi construída linha de cuidados para pessoa com espectro do autismo no Sistema Único de Saúde - SUS, que determinava em que consistem as dificuldades da pessoa com autismo. Avaliou que há legislação robusta sobre o assunto, mas há distância entre o que a legislação prevê e o que de fato é feito. Disse que está lutando pela implementação do decreto municipal, da participação comunitária, da inclusão das pessoas com autismo no mercado e da intersectorialidade municipal. Detalhou que as demandas para dar seguimento à implementação do decreto são: 1) área da Saúde: foco no projeto terapêutico singular, atendimento nos centros de reabilitação para o TEA e implementação de grupos de ajuda mútua com familiares; 2) área da Educação: articulação do Plano de Desenvolvimento Individual - PDI - com o projeto terapêutico singular e a articulação do Atendimento Educacional Especializado - AEE - com a educação regular; 3) área da Assistência Social: assistência social para jovens e adultos com TEA e acolhimento de suas famílias; 4) área da Cultura: inclusão de pessoas com TEA nos projetos e no tema de acessibilidade atitudinal; 5) área do Esporte e Lazer: inclusão nos programas destinados à acessibilidade e ampliação do Programa Superar. Mencionou a importância da participação de pessoas com TEA no Conselho da Pessoa com Deficiência e da formação continuada dos setores envolvidos nos programas de acessibilidade. Falou sobre a necessidade de cronograma para implementação do decreto e da nomeação de uma secretaria municipal líder desse processo.

16h10min - Pronunciamento

O vereador **IRLAN MELO** determinou 10 minutos para tempo de fala para considerações de autoridades.



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

JANETE DOS REIS COIMBRA comentou ter trabalhado na área de Reabilitação como política pública em Belo Horizonte. Concordou com fala de Jeferson, a qual avalia que, para compreender a pessoa com TEA é necessário o aprimoramento das políticas públicas. Disse que há evolução de aproximação da área da Reabilitação com a área da Saúde Mental e o desenvolvimento de atividades. Comentou que a capacitação dos professores está prevista no decreto e que este é um momento favorável para inter-relação entre os setores. Relatou que o projeto terapêutico singular já compõe umas das diretrizes da saúde mental. Mencionou possível publicação de novos Centros Especializados em Reabilitação - CER - em Belo Horizonte.

BERNARDETE QUIRINO avaliou que o propósito da educação é ser inclusiva. Disse que os professores estão sempre em formação e avaliou que há inverdades sendo ditas nesse quesito. Mencionou a necessidade de integrar as áreas de Esporte e Cultura. Avaliou que o auxiliar de apoio de classe nas escolas faz parte da política de inclusão. Disse que é necessário maior número de auxiliares e que o edital para o cargo está previsto para junho.

CÁSSIO GONÇALVES CAMPOS disse que a área da Cultura tem a Comissão de Acessibilidade. Avaliou que a cultura é direito universal do ser humano, que o identifica e o reconhece. Comentou que os espaços culturais e os museus estão preocupados com a acessibilidade. Mencionou a necessidade de compreender o outro.

MARCELO MENDES disse que o Programa Superar é uma política pública com preocupação em aceitação do público e que, ao longo dos anos, desenvolveu-se o paradigma da inclusão. Avaliou que os centros de referência não atendem todas as pessoas com deficiência em Belo Horizonte. Mencionou que o Programa Superar promove ações diretas com a área de Educação. Mencionou ações do Programa Superar e do AEE no Colégio Municipal Marconi. Disse que foram criados modelos de atendimento nas escolas de ensino especial, nos centros de referência e no AEE.

O vereador **IRLAN MELO** mencionou exposição “Compreenda meu Olhar” na Casa.



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

THIAGO COSTA disse que tem interesse em colaborar com a ampliação da iniciativa da associação Abraça. Comentou achar interessante a diferença entre típico e diverso, pois reforça a diversidade. Disse que foi importante o discurso de Maria Helena sobre a liderança na execução do decreto. Avaliou que cada secretaria municipal deveria se responsabilizar nesse assunto e que o seu papel é ajudar na colaboração dos projetos. Mencionou ter como objetivo o Plano de Políticas Públicas para Pessoa com Deficiência no Município.

O vereador **IRLAN MELO** disse que aprovou a criação do fundo municipal, mas é preciso implementá-lo.

16h45min - Debate - Respostas aos questionamentos e a outras intervenções do público.

ALINE ABREU, respondendo a Maria Helena de Oliveira, disse que as crianças apresentam diferenças individuais. Completou que, para cada criança, temos que mudar nosso comportamento como família, independente de ter diagnóstico de TEA. Disse que a intuição, o afeto e o vínculo devem ser considerados ao interagir com a criança.

MARIA HELENA, respondendo a Janaina Moreira, disse que o trabalho com adultos com TEA é delicado. Respondeu que o que caracteriza o autismo são o neurodesenvolvimento e as habilidades sociais, como a comunicação. Disse que existem testes para identificar o TEA em adultos, mas esses testes não são suficientes.

JANETE DOS REIS COIMBRA, respondendo a Denise e Mariana, disse que está percebendo a falta de apoio aos cuidadores de pessoa com TEA. Comentou proposta para criação de grupos de apoio e disse que esse não é um acompanhamento psicológico. Disse que essa proposta busca fazer o familiar cuidar de si mesmo e de sua qualidade de vida. Respondeu que a política de oferta de atendimento terapêutico e psicológico foi constituída para casos mais graves, pois há recurso limitado. **ALINE ABREU** completou que a implantação do grupo de apoio tem ótimo custo-benefício e é uma estratégia simples para ser montada.



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

ALINE ABREU, respondendo a Joana, disse que as famílias têm demandas por direcionamento diante dos mil recursos e possibilidades. Avaliou que esses processos são coconstruídos e que a psicologia pode fornecer recursos para esses direcionamentos. **JANETE COIMBRA** completou que há profissionais na rede que dão suporte às famílias. Disse que há solicitação de atendimento individual quando for necessário.

JANETE COIMBRA, respondendo a Denise, disse que o Centro de Reabilitação Noroeste está habilitado pelo Ministério da Saúde. Disse que nele há reabilitação física, intelectual, auditiva e visual. Mencionou publicação desse ministério que cria centro de reabilitação em Contagem. Disse que há previsão de três novos centros de reabilitação para serem aprovados nas regiões Leste, Venda Nova e Centro-Sul. Comentou que constatou dificuldade na acessibilidade ao Centro de Reabilitação de Venda Nova, mas foi criada rampa para manejar o problema. Disse que a instalação de elevador está em processo de licitação.

BERNARDETE QUIRINO, respondendo a Sônia Guimarães, disse que o Programa Superar é demanda do Município. Disse que é preciso avaliar a possibilidade de ampliação desse programa e, sendo possível, ele atenderia aos estudantes com deficiência da Escola Municipal Santos Dumont. Comentou que é preciso recursos para ampliação do programa. **MARCELO MENDES** completou que só é possível ampliar o orçamento com criatividade e boa gestão. Mencionou que o programa aproveita-se das estruturas das escolas ligadas a ele. Detalhou que não há novas vagas para o programa, pois já são atendidos 940 alunos com deficiência.

BERNARDETE QUIRINO, respondendo a Poliana Amaral, disse que nem toda criança com TEA necessita do auxiliar de apoio a inclusão. Disse que o professor de AEE pode desenvolver um plano para o estudante. Disse que há atendimento individualizado para que ocorra o PDI. Relatou que o papel do auxiliar é ajudar a criança em relação a questões de funcionalidades, como alimentação e higienização. Detalhou que, na educação infantil, há um auxiliar para cada sala. Disse que há mais de um dependendo do grau de comprometimento do aluno. Mencionou que a formação desse auxiliar é o ensino médio completo.



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

ALINE ABREU, respondendo a Cintia e Iolene, comentou que a dificuldade da pessoa com TEA é a comunicação e a socialização. Avaliou que o trabalho de auxiliar de apoio de classe fica empobrecido, devido ao desenvolvimento da atividade diária da criança. Disse que, de acordo com referências na literatura, a criança com TEA precisa de 20 horas semanais de estímulos. Comentou que, apesar das limitações, é preciso olhar para ações viáveis que possam ser implementadas para melhorar a vida da criança com TEA na escola.

BERNARDETE QUIRINO completou que o papel do auxiliar de apoio de classe se desenvolve com o professor de AEE. Lembrou que o processo de formação dos profissionais da inclusão é contínuo. Disse que há vários temas na educação inclusiva que envolve o uso de tecnologias assistidas, avaliação funcional e alfabetização em braile. Disse que a educação não supre a demanda de horas de estímulos semanais. Avaliou que a sociedade não é inclusiva e que há professores com dificuldade de entendimento para a área de inclusão.

FERNANDA MOREIRA comentou que o autista tem dificuldade de aprender aquilo que não faz sentido para ele. Disse que há evasão escolar por esse motivo, mesmo que as crianças sejam superdotadas. Avaliou que o Município trabalha a inclusão melhor do que as escolas particulares.

THIAGO COSTA, respondendo a Maristela, disse que houve um equívoco na construção do Decreto Municipal nº 15.519/14. Disse que os movimentos acreditam que as secretarias de governo são espaços estratégicos para coordenar as ações, mas a secretaria não cuida de determinados assuntos. Disse que sua secretaria colocou-se à disposição para começar uma reunião para o Fórum Intersetorial e que foram feitas reuniões preparatórias para buscar a execução desse fórum. Disse que é função do Conselho da Pessoa com Deficiência indicar entidades que representam pessoas com TEA. Avaliou que o Fórum Intersetorial não pode substituir esse conselho.

17h45min - Encerramento

O vereador Irlan Melo agradeceu a presença de todos e avaliou que o seminário foi enriquecedor. Reforçou compromisso da Casa com o trabalho em relação à pessoa com



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

deficiência. Avaliou que o atual governo está aberto à questão de inclusão e que suas visitas nas unidades de educação comprovam isso.